ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2608

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O LIRISMO
e Teixeira de Pascoais

A publicação dos versos de Teixeira de Pascoais em *opera omnia* sugere-me algumas breves considerações sôbre o lirismo — esse lirismo, ruga indelevel da nossa face, de que Pascoais é genial representante. E não se julgue que atravanco o fundo do *Diario de Lisboa* com um tema futil ou inconsistente. E' ele tão essencial, tão nodal para nós, que pô-lo como problema e aprofundá-lo seria prestar um bom serviço á nossa regeneração colectiva.

Meditar num valor nacional do vulto do lirismo, — tão contraditorio nos seus factos, tão execrando e excelente, — é convertê-lo em tantos aspectos beneficos quantos os passos cruciais dessa meditação. O pensamento liberta ou realiza as coisas. As coisas, ao passarem por ele, ficam pulidas e expurgadas.

* * *

Portugal nasceu liricamente para a cultura ao expirar do seculo XII, e, se Eça de Queiroz pôde falar, em relação ao seu tempo, no «rumor das saias de Elvira», podemos bem crismar as auras poeticas do tempo de Sancho o *Capelo* com a metáfora — «rumor das saias da *Ribeirinha*». E', pois, fatal encontrar, ao longo do nosso processo cultural já vetusto, troços de realização que decorrem entre extremos de inspiração feminina. Este módulo de coisas do espirito é o que se chama *lirismo*.

Claro que a definição peca por deficiente. O lirismo não se caracteriza sómente pela fragilidade sexual das suas inspirações, senão ainda por uma especie de derranque interno daquilo que escolhe e realiza. Depois, não o devemos entender como uma categoria estritamente literaria, mas como um estilo de vida que se alarga ás mais dispares actividades nacionais. Ficasse o lirismo pelos versos, e não ficaria mal. Mas acontece que os versos, quando atingem as altitudes de um Fr. Agostinho da Cruz, de um João de Deus ou de um Pascoais, já não são linhas métricas postas em laudas de papel para darem *preto* e *branco:* passam a ser gestos, vozes, sinais de uma entidade universalmente valiosa — a pátria.

A meu vêr, os inconvenientes portugueses do lirismo residem no facto de se haver ele convertido em fisionomia total do nosso génio, quando era de antes apenas uma deliciosa feição sua. O meridiano peninsular apartava dois rostos gémeos: Espanha, a oriente, enrugava-se épicamente com as suas asperezas castelhanas; Portugal, a ocidente, afilava na antiga fronte galaica uma melancólica préga lirica. E nenhum dos irmãos deixava de ser humano e de ser forte.

* * *

Um pouco antes da guerra, numa revista da mais prática e substantiva cidade de Portugal — o Porto, — suscitou-se uma pugna literaria em tôrno de um problema a que se chamou *saudosismo*. O saudosismo pretendia ser, mais que um canon, de gôsto ,uma filosofia, uma ética, uma religião e uma politica. Patria da ideia de que a saudade é o tipo dos nossos sentimentos — como se um povo, que por definição é universal, podesse assentar num sentimento de conteúdo depressivo as bass do seu devir! A' frente dos peões do saudosismo, pelo seu cálido entusiasmo, estava Teixeira de Pascoais.

Rolaram os anos. A guerra bateu-nos á porta e caldeou no seu ventre de fôgo novos ideais e maneiras. Dos saudosistas de ontem, os que tinham uma vocação interventora ou civista moderaram os velhos impetos, bateram-se bem, deixaram de confundir sentimentos e sensações passageiramente gratos com as ideias directrizes a dar a uma patria derrancada: — vieram, em suma, ao sensato redil dos antagonistas da polémica.

Creio que Teixeira de Pascoais se não converteu, nem isso importa. Ele é dos poetas de Portugal possivelmente o mais lirico — e um dia direi porque me parece que, sendo o mais lirico, é capaz de ser o maior. Por agora direi apenas, que, não tendo nascido para manejar ideias adentro de uma ordem impecavel (e as ideias vivem na ordem como o gado de Proteo na agua...), Teixeira de Pascoais é o poeta português de idealidade mais una. Ser reflexivo («Sou o homem de si mesmo fugitivo», diz ele), faz-nos ás vezes lembrar a Ideia de Hegel, onde, segundo um passo da *Filosofia da Historia Universal,* vive eternamente alguma coisa que parecia ter passado. Diz Pascoais: «Sou, em futuro, o tempo que passou; Em mim, o antigo tempo é nova idade».

VITORINO NEMESIO

NO desejo de debater todos os assuntos que tenham interesse publico, o *Diario de Lisboa* publicou ante-ontem uma carta, assinada por *Um pai* de um estudante, e na qual se chamava atenção dos poderes publicos para deficiencias que, no dizer do autor da carta, se notam nalguns colegios e institutos de ensino particulares.

Na carta resalva-se, num assômo de consciencia, parte dos actuais estabelecimentos de ensino particular, "que podem já hoje„—diz a carta—"colaborar com o Estado, e até com vantagem sôbre ele em materia de educação„.

Realmente assim é. Lisboa possui hoje algumas escolas e colegios, com mais ou menos tradições e com mais ou menos frequencia, dignos de uma capital.

Não queremos citar seus nomes. Mas é preciso acentuar que a obra benefica a favor do ensino e da educação, os esforços empregados pelas suas direcções no campo higienico, em materia de comodidade e conforto, na esfera da cultura fisica, além da cultura moral e intelectual, são qnalquer coisa que seria rematada injustiça não assinalar.

Por outro lado, a acção dessas escolas que preparam para os cursos secundarios e superior, tem sido utilissima ao Estado (como se assinalou num relatorio ministerial do ano passado, precedendo um decreto de reforma), quer promovendo felicidades do ensino, que sem essas escolas para algumas familias seria dificil, quer descongestionando os liceus.

Não se ignora tambem que alguns notaveis professores ensinam nessas escolas, onde uma fiscalização mais directa vela pela moral dos alunos.

De modo que a queixa contra deficienciencias higienicas de certas pequenas escolas, sendo talvez fundamentada, para ser inteiramente justa teria de resalvar concretamente muitas boas escolas e colegioss da capital, que são a esse respeito perfeitas.

E eis o que o *Diario de Lisboa* faz, expontanea e gostosamente, com o desejo de evitar uma injustiça, que pode chegar—e já tem chegado—a ingratidão.

* * *

O REAL Automovel Club de Andaluzia e o Automovel Club de Portugal estão organizando em Sevilha a grande excursão automobilistica a Portugal, na qual tomarão parte os mais distintos "sportsmen„ do sul de Espanha, com seus magnificos carros.

Esta visita será depois retribuida pelos automobilistas portugueses, e para o brilhantismo, efectuosidade e alto interesse desportivo destas viagens muito estão contribuindo os dirigentes das duas prestigiosas corporações. O nosso presado amigo sr. engenheiro Carlos Santos, vice-presidente do A. C. P., que em breve chegará a Portugal, conta ter organizado em bases definitivas todo o plano destes passeios até o fim da corrente semana.

* * *

O GOVERNO português concedeu o "exequator„ ao novo consul do Brasil em Lisboa, sr. Carlos Ferreira de Araujo.

* * *

O SECRETARIO da secção de Comercio dos Estados Unidos é o sr. Klein, que passa tambem por ser um dos conselheiros predilectos do presidente Hoover. Ha dias celebrou-se, em Washington, um banquete a que ele presidiu. Naturalmente, fez um discurso que versou sôbre a possibilidade de se criarem os Estados Unidos da Europa. Disse pouco mais ou menos o seguinte:

—"Ninguem hoje póde lutar contra os Estados Unidos, dada a sua hegemonia financeira e economica. Mesmo que o sr. Briand dispuzesse dos meios necessarios para realizar o seu sonho pan europeu, os americanos nada teriam que temer, visto que a sua posição é inatacavel".

O sr. Klein é certamente um optimista—o que nos convence de que a tese que ele defende póde dum momento para o outro torna-lo uma das vitimas da excessiva confiança no futuro da sua Patria.

* * *

O NOSSO querido camarada Artur Portela, que, na sua qualidade de presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, tinha sido convidado a visitar a Alemanha pelo ilustre diplomata sr. barão von Baligand, que tão brilhantemente representa entre nós o governo do Reich, acaba de adoecer em Berlim, devendo regressar brevemente a Lisboa, a bordo do *Cap Arcona.*

Sentimos que a doença daquele nosso querido camarada nos prive duma reportagem brilhante sôbre a Alemanha moderna, cujas primeiras impressões têm sido lidas com o maior interesse pelos leitores do *Diario de Lisboa.*

A Artur Portela, que já partira de Lisboa um pouco combalido de saude, desejamos um feliz regresso e melhoras rapidas para a sua doença.

* * *

TOMOU hoje posse do cargo de subchefe do Estado Maior Naval o sr. capitão de fragata Fernando Pereira da Silva. Estas funções eram anteriormente exercidas pelo sr. capitão de fragata Afonso de Cerqueira, que vai assumir o cargo de comandante da Aviação Naval.

* * *

O SEGUNDO oficial do Ministerio das Colonias, sr. Vitorino Casse Mendes, vai exercer uma comissão de serviço na provincia de Moçambique, devendo partir para ali no paquete do dia 20 do corrente.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda e em distribuição o n.º 9 da revista "A Arquitectura Portuguesa" que, como todos os anteriores, publica artigos e gravuras que obedecem ao proposito de honrar a arte nacional.

* * *

FOI publicado hoje o decreto mandando incluir no orçamento do Ministerio dos Estrangeiros a importancia de 312 contos para despezas ocasionadas pela viagem do chefe do Estado e sua comitiva a Espanha.

Tauromaquia

No domingo, no Campo Pequeno, touros em pontas para os espadas irmãos «Torquito» e para os Charros Mexicanos, tomando parte na lide os três Casimiros, filhos

No domingo são lidados no Campo Pequeno três touros desembolados, um para os «Charros Mexicanos» e dois para os espadas «Torquito I» e «Torquito II», respectivamente, matadores de touros e novilhos e ambos primorosos no «tercio» de bandarilhas.

Os cavaleiros são os três filhos de José Casimiro, os já conhecidos e apreciados Manuel e José C. Junior e o mais novo de todos, Fernando, de 11 anos, que se entenderá com um bonito e possante garraio de 2 anos.

Os bandarilheiros são Cadete, Antonio de Carvalho, Carlos Moreira, Ivo Borba e outros e o grupo de forcados tem como cabo o afamado Edmundo de Oliveira.

Os touros, que são esplendidas estampas e vão ser expostos ao publico, são do lavrador João Coimbra, a quem tambem pertence o garraio para Fernando Casimiro de Almeida.

As corridas da Piedade em Santarem

Santarem tem no proximo domingo e segunda-feira as suas tradicionais corridas das festas da Piedade, revertendo o produto das touradas para o Hospital da Misericordia. Tomam parte o cavaleiro João Nuncio, os bandarilheiros Luciano, Custodio, Agostinho, Carlos dos Santos, Manuel Raimundo e Joaquim de Oliveira e o grupo de forcados de que é cabo Manuel Burrico. São lidados dois curros de touros, um da Casa Cadaval, com divisa verde, e outro de João Coimbra, com divisa encarnada.

Em cada tarde ha um touro desembolado para os bandarilheiros Luciano Moreira e Agostinho Coelho.

As corridas são abrilhantadas pela Banda dos Bombeiros Voluntarios de Santarem.

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
SANGUE AZUL
8 partes
UMA IDEIA LUMINOSA
2 partes
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Salão Jansen
TODAS AS NOITES
VARIEDADES
GRANDE ORQUESTRA-JAZZ

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões · Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
» Residencia N. 5099.

Dr. José de Saavedra
Retomou a clinica
R. do Carmo, 43, 2.º
Telef. C. 2504

CRONICA

HA MUITOS Valerios

Zolá, falando das mulheres, dizia que elas não podem contar exactamente as coisas.

E Séneca, Moliére, Henri Martin, Spencer, Schopenhauer e até Schiller, na terceira scena do quinto acto do *D. Carlos*, falam-nos da facilidade de mentir numa auto-acusação que desconcerta e surpreende. No nosso livro—«Do Crime»—tambem tratámos da mentira levada pelos vaidosos aos tribunais e do consequente falso testemunho.

A deturpação da verdade, mesmo nos dominios da patologia, tem merecido o estudo dos cultores, maximos e minimos, da sciencia criminal. Não foi, portanto, novidade alguma o caso do estofador Valerio Rocha declarar-se, falsamente, implicado no recente crime de Bemfica e afirmar reconhecer o assassino no brasileiro José Mendes que nunca tinha visto Este momento é de jazz-band mundial e satanico. Prossegue, em vertigem, a série colossal de incendios, explosões, descarrilamentos, choques, naufragios, cheios de episodios dramaticos. A seita —«Filhos da Liberdade»—atulheu as duas cadeias da cidade de Nélson por se apresentar, publicamente, nua como protesto ás novas leis provinciais de educação e, por engano, na vila belga de Cexid, foi premiado um homem disfarçado em mulher, num concurso de beleza feminina. Na estrada de Bilbáo os gatunos procuraram assaltar automoveis, vestindo de freiras, um bandido misterioso e mascarado tem poluido jovens e roubado casas escondendo-se, impunemente, no bosque dos arredores de Rugby, e um outro, norte-americano audacioso, tem-se apropriado de joias de valor, fugindo sempre de avião.

Em Amozec, no Mexico, os bandidos assaltam, matam e roubam, deixando as vitimas, nuas, no meio da estrada. Em Pôço das Pombas, terra portuguesa, tambem apareceu uma rapariga completamente nua, enforcada numa arvore e, em Budapest, foi preso um homem que, desde 1922, matou e esquartejou treze mulheres encaixotando-lhes os cadaveres.

As cousas mais horripilantes e mais bizarras passaram a ser perfeitos logares comuns e ao lado do referido Valerio apareceu logo um Mateus Junior, na esquadra do Arieiro, confessando-se autor da morte da esposa e de outras creaturas que continuam de perfeita saude...

O Valério e o Mateus constituem um simbolo, irmão gémeo do «diz-se». Se a mentira é o assassinio da inteligencia, segundo Proudhon, e desde que seja repetida passa a ter fóros de verdade, no dizer de Chateaubriand, não é para estranhar que ela se aninhe nos histericos, nos ociosos e nos degenerados. Especialmente nos primeiros e nos ultimos que tanto se dedicam ao culto de si mesmo. Mentem por prazer, num ar de romance e de misterio, numa pronunciada anestesia do senso moral mas, sejam eles ladrões ou assassinos, conseguem fascinar temperamentos debeis de mulheres, á semelhança do famoso envenenador Neill Creans que, condenado á morte, na Inglaterra, ainda recebia declarações de amor em dezenas de cartas cheias de paixão.

Mistificadores por excelencia, numa ambição violenta de notoriedade, muito embora a sua gloria possa resultar dum crime, dizem e desdizem enquanto não vincam, não fixam bem no seu espirito a mentira que, insensivelmente, repetem. Fazem lembrar aquela flôr sino-japonesa, a *Hibiscus mutabilis*, que amanhece branca, é vermelha ao meio-dia e fica azul ao caír da noite. E' com a maior facilidade que mudam de pensar, exactamente como o duque de Saboia que cedeu Bréscia aos franceses a troco do marquezado de Saluzzo colocando-se, depois, ao lado da Espanha. O seu casaco branco, forrado de vermelho, mantinha toda a alvura quando era pela Espanha e surgia rubro, vestido do avesso, quando o duque defendia a França. Foi daí que veiu a expressão:—«virar a casaca». A mentira, tanto a inofensiva como a pérfida e traiçoeira, até em prejuizo proprio— pois chega, por vezes, ao excesso da auto-mutilação, para fingir agressões ou desastres— é em certos seres, quasi sempre tarados, um fenomeno patologico ao qual não podem fugir. Impera neles a doentia vaidade que nos aparece predominando até na etiologia da tatuagem. Sob uma mascara de perfeita saude moral ha centenas dessas creaturas que vão, assim, depor no tribunal, defendendo ou acusando com a mentira que lhes apetece. E, comprometendo, sem punição, a liberdade alheia, desempenham o seu papel com o mesmo rigor e curiosa propriedade que o coronel Barker apresentava ao contar a tragica retirada de Mons, antes da policia londrina o capturar, em Março findo, verificando, depois, tratar-se, por estranha coincidencia de nomes, de Valeria Smith... disfarçada em homem. Como essa Valeria, quantas outras não farão, para aí diariamente, a desgraça de muitos, invadindo esferas e atribuições contrarias ao seu sexo? E de quantos Valerios não dependerá o bom nome, a honra e a vida de muitos, o nosso sossego de espirito e a verdade que desaparece na ansia maldosa de forjar novelas e de inventar infamias?...

MARIO MONTEIRO
(Advogado)

Corrêa Leite, Santos & Companhia

O estabelecimento bancario desta Sociedade na Rua Augusta, n.os 53 a 59 e Rua da Conceição, n.os 101 a 107, encontra-se encerrado em consequencia de imposição de selos e arrolamento requerido por apenso a uma acção de dissolução e liquidação da mesma Sociedade em que é auctor o socio dr. Arlindo da Costa Corrêa Leite.

Nestas condições não póde a firma Corrêa Leite, Santos & Companhia proseguir nas suas transacções, suspensas por força da requerida dissolução, imposição de selos e arrolamento e da liquidação a que, oportunamente, se procederá.

Desde já agradece aos seus depositantes, clientes, agentes e representados todas as provas de confiança que lhe dispensáram e a que procurará corresponder esforçando-se por honrar todos os seus compromissos.

A fim de que os diversos interessados na liquidação tomem conhecimento dos termos em que esta deverá ser feita e dos seus provaveis resultados realisar-se-ha, dentro do mais curto prazo, uma reunião dos mesmos interessados, e a qual será convocada com a maior publicidade e devida antecedencia.

Lisboa, 8 de Outubro de 1929.

CORRÊA LEITE, SANTOS & C.a

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa de Zambujal, D. Maria Tereza de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria do Carmo Pinto Barbosa, D. Candida de Carvalho Lamas, D. Maria das Mercês de Carvalho Lamas e D. Ilda Simões Dias de Figueiredo.

E os srs.

Luis de Castro Freitas Branco e José Maria da Silva Zuzarte de Mendonça.

Casamentos

Realizou-se no dia 28 de Setembro passado, o casamento da sr.ª D. Laura Bastos Gonçalves, filha da sr.ª D. Laura Filipa Ferreira Bastos Gonçalves e do sr. Frederico Guilherme Cardoso Gonçalves com o distinto medico sr. dr. Joaquim Sabido da Costa, filho da sr.ª D. Amalia Sabido Costa e do sr. José Maria da Costa.

Foram padrinhos da noiva sua irmã D. Noémia Amelia Bastos Gonçalves e seu irmão dr. Guilherme Bastos Gonçalves e do noivo, sua tia D. Joaquina Sabido Silva e seu tio Casimiro José Sabido.

O casamento revestiu o aspecto mais intimo em virtude do recente luto das duas familias.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Apesar do tempo invernoso que tem estado e de regresso a Lisboa de muitas familias que se encontravam a veranear nas praias da Costa do Sol, o Casino Internacional do Monte Estoril, continua com uma concorrencia elegantissima, quer aos concertos de tarde, quer aos espectaculas cinematograficos á noite.

Ontem realizou-se o espectaculo com a Companhia Chaby Pinheiro que teve uma grande e elegante concorrencia, e esta noite efectua-se no salão do restaurante o jantar á americana para o qual ha o costumado entusiasmo, estando quasi todas as mesas tomadas.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

O programa estreado na noite de terça feira, do qual fazem parte os filmes «Interferência», com Clive Brook, Evelyn Brent e William Powell, e «No palco e na vida», com Bebe Daniels, continua atraindo a este aristocratico «cine» uma selecta concorrencia.

No Odeon

Obteve um exito extraordinario a estreia do novo programa, ontem, neste elegante «cine», composto das super-produções «Ri... palhaço... ri!!», com Lon Chaney, Loreta Young e Nils Ashter, e «Princesinha Oh Lá... Lá!..., com Carmen Boni, Walter Rilla e George Alexandre, oferecendo a sala de espectaculos um aspecto verdadeiramente encantador.

Na Argentina

Os jornais argentinos, chegados no ultimo vapor de Buenos Aires, trazem a descrição das numerosas festas que ali tiveram lugar em honra da oficialidade do navio de guerra italiano «Trento».

A mais brilhante dessas festas foi o jantar seguido de baile, oferecido pelo Barão de Marchi, nas esplendidas salas do Jockey Club, que é, certamente, o club mais luxuoso do mundo.

No salão Imperio, daquele club, colocaram-se sete mesas, presidida cada uma por um membro da familia do Barão de Marchi:

A mesa principal era presidida pela Baronesa de Marchi tendo em frente o Nuncio, (que se encontrava, assim, pela primeira vez, depois da Reconciliação, em contacto com representantes do Govêrno Italiano.)

A' direita da Baronesa de Marchi estava o sr. Gazzera, encarregado de Negocios de Italia.

As outras eram presididas respectivamente pelo Barão de Marchi, tendo em frente: sua cunhada, madame de Uriburu, esposa do embaixador argentino em Londres; pelo Marquez de Faria, por mademoiselle Uriburu, pela sr.ª D. Maria Antonia de Marchi de Faria, e as duas ultimas pelos filhos do Barão de Marchi.

Assistiu a esta brlhante festa, que durou até de madrugada, alem da oficialidade do vaso de guerra italiano a alta aristocracia argentina.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Leonor Oliveira e Silva Marques Guedes, partiu hoje para Sevilha o sr. dr. Marques Guedes, ilustre director do nosso colega portuense «Primeiro de Janeiro».

—Regressou no seu automovel, da sua viagem a Bayona, Biarritz e San Sebastian, acompanhado de sua esposa, filho e pai, o ilustre clinico sr. dr. Correia Ribeiro, que já retomou a sua clinica.

Doentes

Foram operadas na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, as sr.as D. Maria Aisberg e D. Amelia Valadares, respectivamente pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Fernando Pinto Coelho e Oliveira Martins, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

JOSÉ RODRIGUES DE MATTOS
ADVOGADO
Rua do Carmo, n.º 43, 2.º, E. Telef. C. 2504

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

São onze da noite. Fumo o meu cigarro, burguêsmente, e consigo, a exemplo das cousas que me rodeiam, queridas como pessoas, estar tranquilo. Mesmo bem disposto. Ha momentos em que um homem tem direito a ser egoista. E' quando está só. Emprega-se a primeira pessoa do singular, sem ser por vicio. Usar o plural em certos casos é uma covardia. Nas cousas inocentes, o singular é uma infantilidade, e o *eu* uma fôrça. Mas hoje é noite de «Pagina». E as campainhas fizeram-se para chamar alguem...

* * *

Esta minha criadita é enternecedoramente estupida. (Ela perdoa). Ha, de resto, pessoas que não são serviçais, e que são infinitamente estupidas e a quem a gente chama talentosas todos os dias. Os dicionarios deviam ter uma terceira rubrica para os vocabulos, além da do *sentido figurado*. Seria a do *sentido convencionado*.

Esta minha serva é aquela a quem eu uma vez disse: «rapariga, traz-me o jornal de hoje». E ela, passados minutos: «não achei, senhor». E eu: «então traz-me o jornal de ontem». E ela, a seguir: «senhor, não achei o jornal de ontem». E eu, aborrecido e resignado: «bem! Traz-me o jornal de amanhã». E ela pouco depois: «tambem não encontrei o jornal de amanhã».

Enfim: é adoravel.

Acabei de lhe dar agora este recado: «vai ao meu gabinete grande, de trabalho, e á tua vontade escolhe cinco livros, de qualquer das estantes, os mais desencontrados, um dali, outro de acolá, contanto que sejam cinco e que sejam livros».

Parece um jôgo. Que livros me vão sair? De tantos amigos ali, desses que são sempre iguais, que não se alteram com o tempo — e nisto os livros valem mais que alguns retratos — quais os que a rapariga me vai trazer? Se tenho encomendado o recado á minha filha, certamente a surpreza seria menor. Os seus dedos são um pouco parecido com os meus, e ha nos seus olhos uma afinidade misteriosa com os meus estados de alma.

Esperemos a rapariga. Deve ser bem curioso!

Eis surge. São cinco livros «encadernados». E' uma delicadeza que eu agradeço, reconhecido, com um fingido e grave «não preciso mais nada».

Vejamos os livros. Prazer de jogador de acasos.

* * *

«La Piú bella donna del mondo», romance de Salvator Gotta, 35.° milhar, Milão, 1920.

«Teatro Comico Portuguez ou colecção de operas», que se representaram no Bairro Alto, tomo primeiro, por * * *, com as licenças e Privilegio Real, MDCCLIX.

«Manual Politico do Cidadão Portuguez», de Trindade Coelho, 1908, Porto; prefacio de Alberto de Oliveira — dedicatoria de um amigo que recordo: Henrique Trindade Coelho, Agosto, 1919.

«O Arco de Vandôma», romance de Alberto Pimentel, Livravria Guimarães, 1916.

«Lettres et Pamphlets», de P. L. Courier, Edition Lutetia; oferta de uma Senhora; cá tem a data: 1918, e elegantemente *M. M. G. B.* Recordo-me como isto foi, e de uma cousa tenho a certeza: esta senhora não me lê já. Fico descansado da inconfidencia.

«Manual politico»... Abro ao acaso. Pagina 408: *liberdade de imprensa*. Leis e comentarios. Salto imediatamente, contra o que estabeleci. Outra pagina; seja o que fôr: «Da verdadeira igualdade».

.....A verdadeira igualdade, a unica que pode obter-se, e cuja beleza é bastante para seduzir espiritos praticos e inteligentes, é a igualdade dos direitos...

Isto diz o autor dos *Meus Amores*. E eu acrescento: e a igualdade dos deveres.

Porque ha pessoas neste mundo que se julgam com todos os direitos dos outros e sem nenhuma especie de deveres.

A felicidade para muitos homens reside nisto: ter o direito que tem aquele. E o seu dever? Ah! Isso não lhe interessa.

Sem trocadilho, o dever para eles é uma especie de não pagar. Recebem todos os beneficios dos seus direitos e não dão a contrapartida.

A igualdade obtem-se pela igualdade de direitos. E eu sei o que Trindade Coelho, esse generoso e lucido espirito, queria dizer: que os direitos se adquirem.

Porque a propria igualdade se adquire.

Porque ninguem nasce «igual» a outro alguem, nem ao seu gemeo, que nasceu um quarto de hora antes.

A «declaração dos direitos do Homem» diz no artigo 1.°: os homens nascem livres e iguais em direitos e assim permanecem toda a vida.

Sinto muito ter que discordar da declaração dos direitos do homem.

Os homens nascem semelhantes, e fazem-se iguais pela conquista da igualdade. Eu não sou igual a um sabio nem a um santo. Nem um biltre é igual a mim.

Se a igualdade nascesse connosco como as pestanas dos olhos — seria a maior das injustiças.

Sejamos iguais, livres e fraternos, á custa de nós proprios. «Nascer igual» é tão absurdo como nascer-se, por exemplo, principe.

Esta falha da «Declaração» redime-se com esta sua formidavel verdade: a liberdade de um homem termina quando principia a liberdade do outro.

* * *

Paul-Louis Courier, que é das cousas mais delicadas que eu li quando tinha 25 anos, nas suas *Lettres choisies* — era um ironista, mais um satirico.

Lamartine dizia: «la satire jamais», e Courier «toujours, la satire».

Os satiricos, que são os que fazem esgares do sorriso, os ironicos, que são os que têm um geito na boca duvidoso — raramente são homens de espirito. Porque a ironia, como arma, tambem raras vezes se diferença da navalha, e só nos eleitos ela é florete ou *jeu amusant*.

Os ironistas profissionais são todos uns grandes velhacos. Dizem que *Swift* foi uma excepção; eu conheço mal, graças a Deus.

E' preciso distinguir a ironia facada da ironia alfinetada. A ironia tregeito da ironia sorriso. Enfim: o espirito da materia.

Paul Louis Courier, que como todo o ironista de carreira era ambiguo, teve no entanto uma virtude extraordinaria: encantava. Quando queria castigar escrevia panfletos e ia parar á cadeia. Foi militar, bravo e leal. Sabia arrostar o perigo. A sua ironia não era uma emboscada de covarde; era uma maneira literaria. Por isso encantava...

E abro ao acaso: «Petição á Camara dos Deputados para que os aldeões de Azai não fôssem proibidos de dançar»!

São 25 paginas deleitosas. Pedir á Camara dos Deputados que levante a sua proibição de as raparigas e os rapazes dansarem! Até o cura de 80 anos está triste porque já não se dança ao domingo, no adro, defronte da sua janela. Mas os outros curas novos são maus, e não dão a absolvição ás raparigas senão depois de elas prometerem, de joelhos, que não dançam mais. As festas eram celebres; vinha gente de todos os lados; as feiras tinham animação e fazia-se negocio. Agora, acabou a dança, e a aldeia morreu. Calaram-se as violas. Só casam as raparigas nas outras terras. «En voici la cause».

O santo Rei David dançava diante da Arca do Senhor, e o Senhor gostava, diz a escritura. E nós que não sômos santos nem reis já não podemos dançar diante da igreja!?... «Portant, vous déciderez, messieurs»...

Mas guardemos Paul Louis e a sua recordação...

* * *

— Estão a deitar abaixo o Arco! Barbaros! Barbaros!

Caía ás mãos dos alvaneis dos calcetes o Arco de Vandoma...

E Assunção gritava:

— Levaram a imagem que eu tantas vezes invocava! Derrubam essas pedras que eu me habituei a vêr! Ofendem-nas... insultam-nas... estão a esmigalhá-las...

Ai de mim que nunca mais as verei...

E caiu o Arco de Vandoma, padrão do Porto antigo...

Fecho o livro de Alberto Pimentel e lembro-me de um arco que eu conheci e com o qual na juventude vivi e de que tenho saudades: o Arco de Santo André.

Numa cidade, um arco é mais do que uma casa e do que uma rua. E' uma especie de grinalda. Dá-nos caminho e sombra. Tem uma poesia suave, como os edificios não têm. E' assim como um pedaço de ceu velho. Hoje passa-se por Santo André, não se topa o Arco, e falta-nos alguma coisa.

A primeira vez que estive em Roma ainda lá estava o Arco de Portugal, que tinha uma lenda. A ultima vez que estive na cidade dos Papas já o não encontrei. Arrazaram-no para construir um Banco.

DOS LIVROS QUE ME TROUXE A CRIADA

E eu tive uma sincera magua. Quasi tristeza.

Compreendo os gritos da pobre Assunção, deste romancesinho de Alberto Pimentel, a querer ter um sabor camiliano: «Barbaros! Barbaros!»

* * *

Li este livro de Salvator Gotta em Veneza, numa noite de inverno, que precedeu o mais lindo dia de neve que meus olhos têm contemplado. Lembro-me de tudo: da gondola que me levou pelos canais, e a cuja prôa um homem cantava:

O' amore! ó amore!, e das pombas negras de S. Marcos, aos milhares, aos milhares, e de uma cantora portuguesa que estava contratada no *Scala*, e que passava as noites a chorar por uma filha que morrera.

Abro «La Piú bella donna del mondo».

— E' inutile! E' inutile! Tutto finito poi che io sono morta! Che cosa volete da me? Dellámore ancora? Dei baci ancora? Audatevene: io sono morta...

Brado estupendo, de infinita penetração humana, que no italiano original tem lágrimas, e me parece gritado pela Mimi Aguglia nos seus tempos: «io sono morta!».

* * *

A vida de D. Quixote de la Mancha, a Vida de Esopo, Amphitrião, os Encantos de Medéa...

Oh! velho teatro do Bairro Alto!

E' a edição — vejam a graça! — oferecida «á muito nobre Senhora *Pecunia Argentina*».

Quereis, leitor, saber que é? Lêde este pedaço de dedicatoria:

«Apenas veyo ao pensamento estamparem-se estas obras, quando com o mesmo projecto nasceo gemeo o desejo de dedicallas a vossa Senhoria... Se assim como vossa Senhoria sabe correr soubera discorrer penetraria na phisionomia dos semblantes a gloria dos corações; pois quando vossa Senhoria acompanhada de seus sequazes se digna de honrar aquelle Theatro, logo tudo são parabens, sussurros, e alvoroços; e para que o riso excessivo não pareça immodestia se vai o riso esconder nos cantinhos da boca: é cousa para vêr o obsequioso respeito com que todos a recebem. Todos se afastam, todos se encolhem uns para cima dos outros, e quando já não ha assentos, então he que vossa Senhoria tem o melhor lugar: tudo anda num corropio, o porteiro se ataranta, o arrumador se titubêa, o chocolate se derrama. Se isto tudo causa Vossa Senhoria quando nos faz mercê, como poderia eu deixar de offerecer-lhe estas obras? Uma Burra grande guarde a Illustre pessoa de vossa Senhoria os anos que todos seus criados havemos mister».

Ora já em 1700 e tal a Pecunia Argentina era a preocupação dos homens de teatro. Se não fôsse tão antigo, ateimaria eu que aquele pedaço de prosa era do meu querido Lino Ferreira, ou de qualquer outro, como ele, gracioso espirito, que saiba quanto custa ter o teatro ás moscas.

«Que vossa Senhoria deixe vasios os cubicularios bolsilhos dos avarentos, e continue a fazernos mercê...»

Eis o que, na evocacção, eu peço para os teatros de Lisboa agora no inverno...

* * *

— Rapariga: leva os livros e trás-me o jornal de amanhã...

NORBERTO DE ARAUJO

A PENINHA REABRIU!

COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO

Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas á portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado. — Aberto toda a noite.

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

ao Almirante Reis

Cours superieur pour les jeunes filles
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegios franceses
Reabertura em 4 de Novembro

A Cidade

Policlinica Popular
Clinicas medica e cirurgica
ESPECIALIDADES
Raios X e ultra-violeta.—Analises
Classes pobres—10 ás 17—*Tel. N. 5460*
R. MORAES SOARES, 114, 1.º

Chá das cinco

Casamentos

Num livro de Emilie e Georges Romien—um casal de escritores, creio eu— encontro, a respeito do casamento, a seguinte opinião, que não traduzo para que não julguem que a tradução de alguma forma lhe alterou o sentido:

«Ces deux-lá, dés qu'ils se virent, se reconnurent, s'aimérent, s'unirent. Ce fut l'incomparable épanouissement de tendresse qu'apporte aux élus le mariage avec son élément stablé et sur—cause d'irritation et de discorde pour les mal assortis».

Referem-se estas palavras em especial ao casamento do escritor Thackeray, mas não deixam de poder aplicar-se a todas as uniões.

Thackeray tendo encontrado a sua metade, *era verdadeiramente feliz e desejava que a sua união durasse não só esta vida, mas eternamente. A mulher enlouqueceu a seguir á morte dum filho, e apesar dessa* ausencia da alma, *a pior de todas, o marido continuou a amá-la com apaixonada ternura.*

A estabilidade nunca parecerá demasiada áqueles que um grande amor e grandes afinidades morais reuniram para o caminho da vida. Qualquer duração que ultrapasse a lua de mel *será longa para os que não se amem verdadeiramente, nem se entendam.*

O pior é que como um grande amor não é coisa vulgar, e dois grandes amores ainda menos, a maior parte da gente não espera tais sentimentos para decidir o seu destino, e os mal assortis *são os mais numerosos...*

MARIA DE CARVALHO

Quatro noites...

... apenas, em que se representará no Apolo a gloriosa revista «Sol de Portugal», por ter a Empreza Artur Emauz que entregar o teatro á Empreza José Loureiro. Aproveitem, pois, os que ainda não viram a encantadora peça!

BOLSA DE LISBOA
10 de Outubro
CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	892$50	892$00	893$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	918$50	918$00	919$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	917$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	986$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	—
Banco Lisboa & Açôres	525$00	522$00	529$00
Banco de Portugal........	—	1.076$00	1.083$00
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.550$00	1.555$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	—	83$00	84$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	448$00	453$00
C.ª Gas e Electric., cou.	318$00	318$00	320$00
Soc. Industrial Aliança	—	167$00	171$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$50	115$00
C.ª Nac. de Navegação	285$00	284$00	285$00
C.ª Tabacos de Portug.	655$00	651$00	660$00
C.ª Portug. de Tabacos	369$00	368$00	369$00
The Match Tobacco T. S. C.ª........	83$40	83$30	83$50
C.ª Amboim........	172$50	—	173$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	73$00	74$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.150$00
Tabaquera........	—	—	—

São Luiz
INTERFERENCIA

A «SEMANA DE PORTUGAL»

A tourada á portuguesa em Sevilha

SEVILHA, manhã do dia 10.—Quando se começou falando na organização duma tourada portuguesa para fazer parte do programa das festas da Semana Portuguesa em Sevilha, muitos «aficionados», todos os «aficionados integrais», se manifestaram contrarios a uma tal exibição tauromaquica no berço da Tauromaquia. «Touros embolados, e recolhidos vivos, não podem interessar os sevilhanos»—dizia-se—e, ao serem conhecidos os detalhes da organização da tourada, acrescentava-se: «quatro cavaleiros e seis touros para cavaleiros, são muitos cavaleiros». E havia ainda os que se insurgiam contra as «pegas» na praça onde «Joselito» depurou e estilizou a mais fina arte de tourear, de dominar touros apenas com sabios movimentos de «capote» e «muleta», sem quebra da estetica, da harmonia da figura do lidador.

Nós fomos dos que escrevemos que a Tourada Portuguesa de Sevilha, a fazer-se, não podia ser melhor organizada do que o foi pelo sr. capitão Luís Alberto de Oliveira. E tanto assim foi que, dentro das possibilidades, agradou a tourada de ontem aos sevilhanos, encantados com varios detalhes da nossa lide e pompa, e aos portugueses, orgulhosos dos nossos touros e toureiros equestres.

A «Real Plaza de la Maestranza», a de mais belas e classicas linhas arquitectonicas, encheu-se quasi completamente—«três quartos de casa»—e o sol assomou-se para vêr a tourada portuguesa e, deslumbrado com as cortezias á antiga usança—tão deslumbrantes que o proprio sol deslumbram—deixou-se o sol vêr completamente para completamente vêr o que os portugueses iam fazer no «ruedo» espanhol, na arena amarela de Sevilha, que uma trincheira vermelha rodeia largamente.

As «cortezias» foram realmente magestosas, com o antigo coche real do Museu de Belem, neto, charameleiros e todo o ritual antigo. E, ao som da marcha triunfal que os belos metais da Banda da Guarda Republicana valorizavam, começaram os portugueses triunfando em Sevilha. E sôam os primeiros aplausos.

No camarote régio preside a Infanta D. Maria Luiza, irmã da sr.ª D. Amelia de Orleans; no da autoridade, dirige Simão da Veiga e, por toda a praça, confundidas com milhares de portugueses, as figuras popularissimas do celebre dr. Asuero, de Juan Belmonte, de D. Antonio Canero.

O primeiro touro, de Infante da Camara e bravo como todos os lidados, recebeu três bons ferros de José Casimiro, que rematou com dois belos «curtos». E vem a primeira «péga», grande «péga» do valente Jaime Godinho, de cara e com a alma a que o cabo do grupo de Santarem nos tem habituados. Ovação rija, sincera.

O segundo bravo de Vale de Figueira é para Antonio Luís Lopes e João Nuncio, e este ultimo, após artistica preparação, deixa um monumental ferro á estribeira.

Antonio Lopes, como o cavalo se negue, dificilmente consegue meter um ferro comprido, sendo o corcel colhido numa anca e recolhendo a sangrar. Tem João Nuncio outro ferro magnifico e volta Lopes para tentar bandarilhar a duas mãos, o que não consegue. João Nuncio crava esplendidos rojões e, do ultimo, sai o touro morto, rodando sem «puntilla». Palmas e entusiasmo, sendo João Nuncio obrigado a dar a volta á praça entre ruidosa ovação.

Terceiro, embolado, para D. Ruy da Camara, que tem um ferro comprido, magnifico; mais dois, bons, e um «curto» enorme. Ovação. Rafael Gonçalves executa sabia «faena» de «capote», e o forcado-amador Novais aguenta fortes derrotes numa «péga» de cara. Ovações.

Faz-se um intervalo, á portuguesa, que serve para o publico descobrir a presença do benemerito dr. Asuero e ovacioná-lo, com formidavel entusiasmo.

Sai o quarto, e Antonio Luís Lopes não consegue meter uma unica farpa ou rojão no touro que, afinal, passa ás mãos de Antonio Carvalho, que deixa meio par, e de Rafael Gonçalves, cravando este um bom par.

A lide do quinto touro foi a melhor da tarde e João Nuncio brinda ao dr. Emilio Infante, ferro que resulta estupendo. Crava outro melhor, sendo ovacionado, e outro que provoca grande entusiasmo. Brinda Nuncio um ferro curto ao dr. Asuero, e antes de o cravar, ainda falando ao medico de S. Sebastian, já se ouvem palmas.

Executa o triunfante cavaleiro estupendamente a sorte oferecida, e, no meio do delirio da multidão, atira-lhe Asuero a sua clássica boina basca. Entre ovações vai o cavaleiro de Alcacer mudar de cavalo e passa a bandarilhar a duas mãos por forma admiravel. Mais ovações e triunfais voltas á praça, agradecendo o triunfador em «curvetas» de primoroso equitador. O forcado Manuel Moura entra a passo de bandarilhas para uma «pega» valente, resistindo aos derrotes e merecendo dar a volta á praça com todo o unido e bravo grupo de Santarem.

O sexto touro sai desembolado para José Casimiro e D. Ruy da Camara, tendo este dois bons ferros e Casimiro outro idem, e sendo ambos ovacionados.

E assim terminou com honra a tourada portuguesa, com honra para todos, apesar de tudo.

FELIX CORREIA

Excursão em Auto-Cars de Luxo
A FATIMA
Esc. 100$00 por pessoa Esc. 100$00
Partida da Praça dos Restauradores ás 7 horas da manhã do dia 12 e chegada ao mesmo local no dia 13 ás 0 horas.
Marcam-se lugares e dão-se informações na
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
Avenida Visconde de Valmôr, n.º 70 Telef. N. 5521 e 5528
Serviço permanente a preços convencionais, de automoveis de longo curso.

CAUSAS COMERCIAIS

O Tribunal do Comercio não pode funcionar

por falta dum magistrado

O decreto n.º 17.397, de 30 de Setembro ultimo, que remodelou, como se sabe, o funcionamento dos Tribunais Comerciais, acabando com o juri comercial para criar, em sua substituição, os tribunais colectivos, entru em vigor no dia 1 do corrente.

Acontece porém, que determinando-se nele a criação de um novo juiz auxiliar no Tribunal do Comercio de Lisboa, e mais, que a doutrina do diploma se aplique a todas as causas pendentes, o aludido Tribunal não pode funcionar pela razão simples de que o tal juiz auxiliar indispensavel ainda não foi nomeado.

Compreendem-se a importancia de semelhante situação e as consequencias graves que dela adveem, se se atender que, sobre não ser possivel efectuar julgamentos, nem sequer os casos de urgencia como são, por exemplo, as falencias comerciais, podem ser devdamente tratados.

O decreto em questão, cujas disposições, segundo corre, vão ser alteradas em parte, justifica nestes termos a conveniencia dos tribunais colectivos e a supressão que nele se faz do juri comercial:

1.º—Para que a acção desses tribunais tenha plena eficiencia, é condição «sine quanon» a homogeneidade da sua constituição.

2.º—A presença de um representante da classe comercial, se se compreende perfeitamente como um valioso elemento de informação pelo seu especial conhecimento dos usos comerciais, não tem qualquer alcance pratico nem justificação doutrinaria como entidade em funções de julgamento.

3.º—Se é melindrosa a posição do delegado do concerto em face de juizes togados, muito mais o é em face da associação que o nomeou.

A Associação Comercial de Lisboa e cremos que todas as congeneres do país, teem feito sentir ao sr. ministro da Justiça, em oposição á doutrina do decreto de agora, as vantagens do sistema antigo, alegando, principalmente, que só os tecnicos—neste caso os comerciantes podem integrar-se no espirito que preside ás relações mercantis e conhecer a forma como decorrem, se exercem e se efectuam os negocios ás mesmas respeitantes.

A esta consideração procurou o diploma atender de terminando que a todos os julgamentos do Tribunal do Comercio assistirá como assessor um representante da classe comercial, que será tirado á sorte de entre os individuos designados pela direcção da respectiva associação.

Parece, porém, que não basta, no dizer dos entendidos.

De qualquer modo—e é isso o que nos interessa resgatar—a situação actual é que se nos antolha, e a toda a gente, impossivel de manter.

Automovel Essex

Vende-se, novo, o que saiu no Concurso das Adivinhas Populares do *Diário de Lisboa.*

Trata-se na Rua da Rosa, 57, 2.º, das 11 ás 6 horas da tarde.

Se vos interessa conhecer o grau de perfeição que atingiu o ensino particular em Portugal.
Visitai o **Colégio Vasco da Gama.**

CONDES

TZAREVITCH

A Cidade

TIVOLI

O amor de Joana Ney

com Edith Jehanue e Brigitte Helm

«DIARIO DE LISBOA»

O Concurso das Adivinhas e o que deu o sorteio das cadernetas infantis

Conforme ontem anunciámos reuniu-se ao fim da tarde, na nossa Direcção, o juri que havia de apreciar as **cadernetas ilustradas** apresentadas pelos pequenos concorrentes ao Concurso das Adivinhas. Era o Concurso Infantil, para o qual haviamos destinado **três premios.**

Do juri fizeram parte o ilustre artista sr. Francisco Valença, um redactor do nosso jornal e um concorrente, unico que nos foi possivel encontrar dos que tinham senha de "capicua,, jogo muito da predilecção das crianças, sr. Mario Gracio Pana, senha n.º 13031. Presidiu aos trabalhos o sr. Pedro Bordallo Pinheiro, do Conselho de Administração da "Renascença Grafica,,.

* * *

Foram admitidas 62 cadernetas, das 117 apresentadas. Por eliminatorias sucessivas, ficaram para consideração final dôze, sôbre as quais incidiu a votação, que foi unanime.

Caderneta n.º 10:201. Menino Pedro Manuel Alvellos, rua do Ataide, n.º 11. Lisboa. Paciente e delicado trabalho, ilustrado e aguarelado, com motivo do *Sempre Fixe*, numa feição original e artistica: **1.º Premio, biciclette "Chandler,,** para criança, oferta gentil da importante Casa de Armando Crespo, da rua do Crucifixo em Lisboa, depositaria e representante das melhores marcas.

Imediatamente:

Caderneta n.º 14.830. Mademoiselle Signa Osorio Teixeira Rebelo, Quinta do Olival, Carenque, Queluz. Interessante trabalho, todo original, composto por 50 aguarelas, algumas deliciosas dentro do gosto infantil, denotando tendencia artistica: **2.º Premio, objecto de arte,** oferta do *Diario de Lisboa.*

Caderneta n.º 8.602. Menino Daniel Simões Müller, Rua do Possolo, n.º 16. Trabalho curioso, em livro todo recortado, tendo por motivo o "ardina" do *Sempre Fixe*, com pequenas e grociosas aguarelas: **3.º Premio: Objecto de arte,** oferta do *Diario de Lisboa.*

O Juri resolveu ainda atribuir mais um quarto Premio:

Caderneta n.º 14.431. Menino Raul Moreira Stuart Carvalhais. Toda a caderneta é ilustrada, num belo gosto popular, "estilo Stuart", por vezes com delicadeza e segurança: **Premio pecuniario.**

Outros trabalhos

O Juri teve de colocar fóra do Concurso a caderneta n.º 14.205, da menina Adelaide Mendonça, por não ser ilustrada á mão, mas composta de ilustrações recortadas. E' todavia um trabalho engraçado, e nele a concorrente mostra certa habilidade, e uma paciencia feminina, como a de fazer renda antiga. **Premio de lembrança:** uma caixinha de tintas para aprender a colorir.

De notavel, e até digna de exposição, foi apresentada, porém, a caderneta do sr. Avelino Guimarães, Rua das Pretas, 26, 4.º—fóra do Concurso por não ser infantil, além de não trazer as quadras coladas, mas desenhadas. E' um extraordinario trabalho caligrafico, de 50 paginas, todas de letra diferente, reproduzindo a capa, feita a tinta da China, uma primeira pagina do *Diario de Lisboa.* Não lhe podendo ser atribuido Premio de arte, o *Diario de Lisboa* oferece ao autor uma assinatura por um ano.

CRONICA DA ALEMANHA

O enterro de Stresemann em Berlim

BERLIM, 6 de Outubro de 1929.

Chego ás 10 horas da manhã ao Reichstag. E' uma mole gigantesca de granito: colunata de acropole, duas tôrres imperiais, aguias crispadas, baixos relêvos de batalhas, escadarias imensas... Em frente, Bismarck, rodeado de simbolos sobreumanos, olha a Coluna da Vitoria, no alto da qual, uma figura de mulher de azas resplandecentes de oiro, parece estremecer de orgulho e de ansiedade. A multidão, já numerosa, contida pelos *schupos,* contempla a decoração funebre do Reichstag. Grandes panos negros flutuam entre as colunas.

Nas escadarias, maciços de buxo, montões de crisantemos e pilones truncados de madeira, revestidos de negro, com grinaldas de verdura. O meu cartão para a tribuna da imprensa, obtido dificilmente, é um verdadeiro talisman. Responde por mim a todas as preguntas que me fazem e não entendo.

O aspecto da sala do Reichstag é imponente e severo. Sob a luz fria da manhã, entre uma montanha de flores mortas, de aroma enjoativo, ergue-se uma urna, coberta com uma aguia negra. A bandeira da Alemanha. Duas velas acezas, no fundo escuro da parede. E mais nada. Em semi-circulo, rodeando o catafalco, as bancadas dos deputados ocupadas integralmente. A um canto, bem visivel, uma grande corôa com as côres da França. Ha deputados femininos, suponho eu. A' esquerda, noto com estranheza, no meio das cabeças descobertas, quatro *bonnets* vermelhos e um branco que, mesmo á entrada de Hindenburgo, não desapareceram. A atmosfera pesada, impressionante. O silencio é absoluto, nas almas e nos corpos. Tudo de negro, até mesmo as galerias apinhadas. Os jornalistas, apesar de tudo, agitam-se um pouco. Os fotografos metralham constantemente a sala, mas sem magnezio. Ha um artista que, em tintas frescas, vai pincelando na tela esta natureza morta. Entram os representantes do corpo diplomatico: as unicas fardas que ficam na sala. Trocam-se cumprimentos, mas sem palavras. Dois estandartes fôram agora colocados ao lado do ataúde.

11 horas. O silencio enche-se de curiosidade. Olho para a unica tribuna vazia. Ao fundo abrem-se umas portas de vidro. Os deputados levantam-se, num movimento rápido e igual; quem está nas tribunas tambem. Aparece um homem, rigido, já velho, craneo quadrado, longos bigodes brancos, *frack* militar. E' Hindenburgo. Apoia as mãos enluvadas de negro, no veludo vermelho da balaustrada, e cumprimenta seco. Ao seu lado direito, de longe magra e talvez bonita, a viuva de Stresemann, toda em crépes. Ha mais gente neste primeiro plano e no segundo, mas não apurei nomes. Impossivel, como compreendem.

Então, uma orquestra invisivel toca Beethoven. E' o drama da morte, neste gigantesco panteon. Devem ser de oiro as cordas dos violinos para assim agitarem a minha alma. Pobre latino, no país das brumas! E' num murmurio divino de extase, que a orquestra emudece. A oração funebre é feita por von Kardorff. O discurso lido, sem transportes de eloquencia, numa dição grave e mordente, dura precisamente vinte minutos. Hindenburgo ainda não se mexeu. E' um bloco de gêlo. A viuva de Stresemann, digo eu que o é, teve um instante de comoção. Na sala, palpita de novo o génio de Beethoven, engrandecendo a morte!

Hindenburgo levanta-se. Está terminada a cerimonia. Corro para uma janela. Na praça, quinhentas mil pessoas, sob um ceu de estandartes.

Põe-se em marcha o cortejo. Primeiro os *schupos* a cavalo, autenticas estatuas equestres; mais companhias de *schupos,* mas a pé, desenrolando-se lentamente; o carro funebre, enorme, puxado a três parelhas; e uma mancha negra, de *fracks* e chapeus altos; cada vez mais compacta, mais densa. Depois o corpo diplomatico; trinta carros com corôas; estandartes e uniformes versicolores, bizarros e desconhecidos; uma mancha sangrenta de kepis vermelhos, outra azul; mais *fracks,* mais carros com flores, mais *schupos*—e o cortejo passa, preciso, nitido, rápido, tão rápido que meia hora depois Berlim, cheia de sol e de multidão, se tornava, a meus olhos, irreconhecivel e distante.

ARTUR PORTELA

Feira de Amostras

A Feira de Amostras da Industria Nacional continua a constituir um motivo de atracção para uma grande parte da população da capital.

A afluencia ao Parque do Estoril tem sido enorme, sendo unanimes os louvores a tão prestimosa iniciativa.

Hoje, das 21 ás 24 horas, no recinto da Feira, tocarão bandas de musica e será queimado um vistoso fogo de artificio.

Taça de "foot-ball" Benfica-Sporting

No proximo domingo 13 do corrente, ás 15 horas, realiza-se no Campo Grande o encontro anual de «foot-ball», para disputa da Taça que tem o titulo «Benfica-Sporting». Como é a primeira vez este ano que se apresenta o Sporting, e como o Benfica este ano parece encontrar-se em forma, o jôgo—antiga rivalidade desportiva de Lisboa, desde ha 20 anos—é esperado com interesse.

Dr. Manuel Duarte

Ontem, á hora do funeral do sr. dr. Manuel Duarte, estava-se realizando um julgamento no 3.º Juizo Criminal, presidido pelo juiz sr. dr. Salema Coutinho.

Ao iniciarem-se os debates, um advogado presente, o sr. dr. Orlando Marçal, prestou a sua homenagem aos altos meritos do grande advogado extinto, tendo-se a essa manifestação associado não só os demais advogados, que se encontravam na sala, como o sr. juiz e os delegados do Ministerio Publico.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

Pelos teatros

Mendonça de Carvalho

O actor-empresario Mendonça de Carvalho adquiriu para a companhia que vai dirigir, no Politeama e que tem o seu nome e o da ilustre actriz Maria Matos, sua esposa, entre outras, as peças «Ascensão de Virginia», «A Rainha de Biarritz», «Aventura Amorosa», «Historia de um crocodilo», «Mamã», «Tarari», «De la noche á la mananá», «Spider» (A Aranha) e ainda «O Ultimo lord». Na sua qualildade de representante dos autores americanos, acaba igualmente de receber a peça «My Girl Friday» que deu motivo, na noite da sua «premiére», em New-York, a que a policia prendesse todos os seus interpretes, o autor e os emprezarios, tendo no dia seguinte o Tribunal da Suprema Côrte autorizado de novo a sua representação, vereficado que a peça não era ofensiva da moral publica.

Companhia Lucilia Simões

Vai para dois anos que anda afastada do publico de Lisboa a Companhia de Lucilia Simões-Erico Braga e manda a verdade que registemos como um acontecimento a sua reaparição no Teatro do Gimnasio, no proximo dia 18. A peça de estreia é «A Raça de Azaral», que está sendo aguardada com grande interesse, posta em scena com o maximo escrupulo e propriedade. Os intervalos dos espectaculos desta companhia serão preenchidos por uma ideia inedita, em cuja colaboração actua um magnifico «jazz» e um cantor de tangos e canções francesas — rapaz da melhor sociedade de Lisboa, que envolve o seu nome com o pseudonimo de «Boris».

«O pai de todos»

Possivelmente, é já na proxima semana que se efectua a estreia, no Teatro Apólo, da nova Companhia Adelina-Aura Abranches, que inaugura a sua época de inverno com a comedia «O Pai de todos», que nos dizem ser cheia de graça, imitação dos felizes autores Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, fazendo Aura Abranches o papel de «Miss Bety Kin» e Adelina Abranches o de «Miss Kate», duas figuras curiosas que atravessam toda a peça e que as duas ilustres artistas estão estudando afincadamente, realizando-se os ensaios, dia e noite, no palco do Trindade.

Recita de beneficencia

No proximo domingo, 13, efectua-se no Gremio Familiar de Agualva uma grandiosa «matinée» de beneficencia, a favor da Misericordia de Sintra, na qual toma parte, por especial deferencia, a ilustre actriz-empresaria Hortense Luz e ainda os distintos artistas da sua companhia, Ema de Oliveira, Georgina Cordeiro, Nascimento Fernandes, Antonio Gomes, (da Trindade), Alberto Ghira, Santos Carvalho e Fernando Pereira.

Atrás do reposteiro

Estão em ensaios no Teatro Nacional, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, duas peças: uma alta comedia e uma farça espanhola.

— No proximo dia 15 iniciam-se os ensaios da revista «Tremoço Saloio» com que a Companhia Satanela-Amarante inaugura em Novembro a sua época, pela primeira vez, com espectaculos por sessões.

— Alfredo Ruas recebeu convite para ingressar como primeiro artista comico numa grande organização teatral.

— Desde que se noticiou a passagem da Companhia Hortense Luz para o Trindade, o Teatro Variedades começou sendo disputado por varios emprezarios, alguns dos quais tentando o teatro pela primeira vez.

— Tem estado doente a actriz-cantora Corina Freire, da Companhia Hortense Luz.

— Alberto Barbosa, José Galhardo e Santos Carvalho estão trabalhando num novo quadro com que vai ser enriquecida a revista «Chá de Parreira».

— O emprezario José Loureiro, antes da estreia da Companhia Adelina-Aura Abranches, no Apolo, vai mandar realizar neste teatro alguns trabalhos de pintura e alindamento.

— Regressou á sua casa de Lisboa o maestro professor Frederico de Freitas, director artistico da «His Master's Voice» e um dos compositores da musica para a revista «Tremoço Saloio».

— Terminam, no proximo domingo, no Apolo, as representações da revista «Sol de Portugal», por ter o teatro que passar a outra empreza. Até lá «Sol de Portugal» representa-se com todos os seus numeros novos e atracções e com os mesmos interpretes que a criaram.

— Estreia-se hoje, no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, a Companhia Chaby Pinheiro, que depois de amanhã trabalha em Leiria e no dia 16 inaugura a temporada do Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «Os Dois Milhões».

— Obteve um ruidoso exito o programa ontem estreado no Odéon, em que se salienta a tragedia «Ri... palhaço, ri!...», por Lon Chaney.

— Na Esplanada Egipcia, do Parque Mayer, realiza-se amanhã a festa do corpo coral, com a disputa da Taça «Off-side», pelos primeiros clubs desportivos de Lisboa. Representa-se a revista «Off-side», com surprezas e atractivos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O comboio fantasma».
Politeama — A's 21,30 — «A Exposição de Sevilha».
Apolo — Ás 20,30 e 22,30 — «Sol de Portugal».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NacionaL

HOJE—ás 21,45

"O COMBOIO FANTASMA"

TEATRO VARIEDADES

A's 20,30 e 22,30

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

NO COMBATE PARA

A DESTRUIÇÃO DE MOSCAS E MOSQUITOS

exigir os productos

"MORTIS"

EM TODAS AS DROGARIAS

e no deposito geral

A. G. CREANGE

159, R. dos Douradores, 1.º Esq.

LISBOA

Pedidos pelo telefone a Trindade 2616

Pedidos Telegraficos a Ripolin Lisboa

The Match And Tobacco Timber Supply Company

Dividendo do exercicio de 1928

COUPON N.º 5

São avisados os srs. Accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de Esc. 2$50 (dois escudos e cinquenta centavos) por Acção, será efectuado nos dias 14, 16, 18 e 21 do corrente, como segue:

EM LISBOA: — Na Séde da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas;
NO PORTO: — Na Filial do Banco Lisboa & Açores, Avenida dos Aliados, 44, das 11 ás 14 horas; na Filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 15 horas;
EM PARIS: — No Comptoir National d'Escompte de Paris, Rue Bergére, 14 e na Casa de Neuflize & Cie., Rue Lafayette, 31;
EM LONDRES: — No Lloyds Bank Limited, 20, King William Street (séde provisoria).

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.
Passado o prazo acima referido, continua o pagamento ás quartas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 2 de Outubro de 1929.

Os Administradores
(a) *C. H. Bleck*
(a) *H. O'Neill*

MARCHE COM SEGURANÇA CALÇANDO "GOODYEAR"

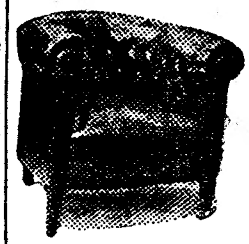
A todos os momentos se torna necessario lançar mão dos travões!
Como se portam os pneus do seu carro?
Velhos, demasiadamente gastos, o efeito de uma boa travagem será totalmente anulado por uma "derrapage".
A sua substituição, sem demora, impõe-se. Impõe-se igualmente o "Goodyear" para os substituir.

1) Porque o "Goodyear" servirá de um segundo travão, em virtude do desenho scientifico do seu piso, denominado "All Weathee Tread".
2) Porque o "Goodyear" se agarra ao chão, debaixo de chuva e em terrenos lamacentos.
3) Porque o "Goodyear" é inteiramente fabricada de corda SUPERTWIST, elástica e resistente.

GOODYEAR

3-28-14

ELECTRICIDADE — CASA M. MOTTA
Não comprem material nem façam as suas instalações sem consultar a casa mais antiga na venda de material electrico e suas instalações. Em especial recomenda-se na montagem de **Pára-Raios** garantidos. Para a provincia **grandes** descontos. Lampadas Philips ao preço da tabela da fabrica. — Rua Serpa Pinto, 1 e 3. Largo do Directorio, 5, 6 e 7. — Telef. C. 1327.



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

Sortes grandes só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NAO SOFRAM MAIS DOS PES

Os SAIS «DERMOXA» curam todos os males dos pés

MELHOR contra a **TRANSPIRAÇAO**

Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão***, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES
— RUA ALMIRANTE BARROSO, 34, 1.º, ESQ. —
(Proximo ao Liceu de Camões)
CURSO DOS LICEUS E INSTRUÇÃO PRIMARIA
Reabrem as aulas, para os novos cursos, no dia 1 de Outubro, nesta conceituada Escola, cujos resultados teem sido sempre satisfatorios, como é do conhecimento de todos.
Preços modicos e especiais para alunos pobres.

WILLIAM RAMSDALE BARDSLEY

Robinson, Bardsley & C.ª Ltd. cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que faleceu em Londres, no dia 8 do corrente, o Ex.mo Sr. William Ramsdale Bardsley, seu muito prezado consocio e amigo.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

AULA DE DANÇA
(cursos livres)
para senhoras, cavalheiros e creanças **LIGA NAVAL** — Largo do Calhariz, 29, prof. Machado, dá lições reservadas e em cursos—preços modiicos, trata-se ás 12, 18, e 20 horas — **BREVEMENTE** — *Matinées e soirées dedicadas aos srs. alunos e suas familias*

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Mac Donald na America

LONDRES, 10

Tendo na noite passada visitado a Casa Branca para apresentar as suas despedidas ao Presidente Hoover, o sr. Macdonald, Primeiro Ministro britanico, partiu hoje de Washington para Filadelfia e New York.

Macdonald, numa entrevista concedida depois de publicada a declaração que, juntamente com o Presidente Hoover, deu a publico, disse que trazia para Londres numerosas questões a fim de serem estudadas pelas respectivas entidades oficiais e discutidas entre os Govêrnos da metropole e dominios.

Acrescentou que as conversações realizadas e os resultados não tinham tido por objectivo separar a Grã-Bretanha e a America do resto do mundo, mas, pelo contrario, habilitar mais completamente os dois paises a uma efectiva cooperação com as outras nações no estabelecimento da segurança da paz.—(H.)

LONDRES, 10

Comentando a declaração de Macdonald e Hoover, o «Times» diz que esse documento, assinado por um Presidente da Republica dos Estados Unidos e por um Primeiro Ministro britanico é, por si proprio, um elemento para a Historia, cujo significado não precisa de ser descrito, e acrescenta: «Não é um catalogo de conclusões detalhadas mas um feliz prefacio de um mais intensivo estudo das relações internacionais que o desarmamento ficará ligado com uma fundamental revisão das funções das esquadras no futuro e das concepções de segurança que propriamente as determinarão. Para as conversações que se realizaram, não poderia desejar-se uma melhor conclusão.—(H.)

A conferencia naval

TOQUIO, 10

Acredita-se geralmente que o antigo Primeiro Ministro Wakatsuki aceitará o convite para presidir á delegação japonesa á conferencia naval. Espera-se que da delegação façam tambem parte o almirante Takarabe, ministro da Marinha, e o embaixador em Londres.

Conquanto admitindo que ha dificuldades varias a impedirem o caminho conducente a uma feliz conclusão das negociações, os jornais manifestam a ardente esperança de que se realize um compromisso conforme ao espirito do Pacto de Kellogg.

O jornal «Nichi Nichi» congratula-se por que a Grã-Bretanha e a America não tenham qualquer intenção de impôr o acordo anglo-americano ás três outras grandes potencias.

Esse jornal lastima apenas a ausencia de qualquer sugestão para a restricção das fôrças aereas, e alvitra que o Japão levante a questão. — (H.)

UM PROJECTO

O TEXTO
DO FAMOSO
plano de aliança
franco-alemã

Arnold Recheberg acaba de publicar o seu famoso plano de aliança franco-alemã, industrial, militar e politica, e que consta das seguintes bases:

Primeira: Enlace dos interesses industriais e das industrias essenciais francesas e alemãs, como os já realizados em 1926 e 1927 pelos Pactos franco-alemães da potassa, do ferro e das grandes industrias quimicas.

Segunda: Acordo militar franco-alemão pelo qual a França e a Alemanha garantem mutuamente as suas fronteiras contra qualquer agressão por parte de terceira nação. Estabelece-se uma proporção de cinco para três entre os exercitos francês e alemão; isto é, se o exercito francês conta com 500.000 homens, o exercito alemão, equipado e armado como o exercito francês, contará com 300.000 homens. Será constituido um Estado Maior Superior, composto de generais franceses e alemães, o qual terá direito de inspecção sobre todos os Corpos de tropas francesas e alemãs e elaborará os planos para a defeza comum eventual das fronteiras francesas e alemãs.

Estas convenções militares—diz Arnold Recheberg—estão baseadas numa conversa que, ha anos, tive a honra de manter com o falecido marechal Foch, o qual julgava de grande importancia que este acordo militar franco-alemão fosse seguido dum enlace estreito e indissoluvel dos interesses industriais mais vitais dos dois países.

Terceira: Evacuação de todos os territorios alemães ocupados pela França. Os regulamentos das reparações acordadas até ao presente pelos governos franceses e alemães serão mantidos. No entanto, os dois governos poderão substituir a clausula desses regulamentos por outros mais favoraveis a ambos os países.

Quarta: A Polonia devolverá á Alemanha Dantzig e o estreito do Vistula, continuando Dantzig a ser porto livre polaco e garantido á Alemanha, á França, á Polonia, a navegação livre no Vistula. Crear-se-ha na Alta Silesia uma comunidade de interesses industriais alemães e polacos sem que mudem as actuais fronteiras. Igualdade de direitos alemães na Polonia. Em troca são garantidas todas as fronteiras polacas, ficando a Polonia somada á aliança militar franco-alemã.

Quinta: Para a firma deste Tratado serão anuladas as clausulas do Tratado de Paz de Versailles concernentes unicamente á Alemanha e á França e, sendo necessario, as relativas á Alemanha, França e Belgica. As fronteiras franco-alemã e germano-belga criadas por este Tratado, não sofrerão mudança alguma.

Sexta: A questão das responsabilidades da guerra ficará liquidada pela assinatura deste Tratado.

Setima: Depois da assinatura deste Tratado, a França não se oporá á união da Austria e da Alemanha.

E o documento acrescenta: «Franceses e alemães temos agora uma oportunidade que não tornará talvez a apresentar— a de restabelecer um Imperio como o de Carlos Magno sem disparar um unico tiro. Tal aliança não deve ser dirigida contra nenhuma nação, mas garantir apenas o esforço, o trabalho e feliz futuro das nações aliadas, assim como a paz da Europa.»

E, precisando as ideias sobre a Polonia: «A Polonia está actualmente entre dois inimigos: o bolchevismo, no este, que é o inimigo de todos os Estados civilizados e, portanto da Polonia, e a Alemanha, a Oeste, que não pode ser amiga enquanto existir a questão Dantzig e do Vistula. Se a Polonia devolver Dantzig á Alemanha, nas condições indicadas, a sua situação e o seu credito financeiro aumentarão grandemente.»

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O nacionalismo alemão

BERLIM 10

O ministro do interior da Prussia assumiu a responsabilidade duma energica medida, declarando ilegal e dissolvendo, em todas as provincias do Rheno e da Westfaia, a podrosa organização nacionalista conhecida pelos «Capacetes de aço», e cujos membros continuamente realizam exercicios, que a podem tornar numa forte organização de combate.

O ministro declarou aos jornalistas que o interrogaram a tal respeito, que na conferencia dos presidentes provinciais se havia apreciado a actual situação politica, considerando-a, não como seria mas, como ameaçadora.

«A Republica está consolidada, mas aqueles que a desejam derrubar têm probabilidades de exito».

O presidente Hindenburgo é o presidente daquela organização, e tendo-lhe ha pouco pedido explicação acêrca da sua atitude para com a Republica, declarou-se satisfeito com a resposta.

Aguarda-se agora, com o maior interesse, a sua acção em face da atitude energica do ministro prussiano.—(L.)

Os «soviets» em Paris

PARIS, 10

O conselheiro da Embaixada russa Besadowsky, que desmereceu da confiança do Governo dos Soviets, conseguiu escapar-se, com sua familia, do edificio da Embaixada, depois de ter sido convidado pelos agentes da tcheka, chegados expressamente a Paris, a retirar-se para a Russia.

O conselheiro declarou aos jornalistas saber muito bem que recusando-se a voltar a Moscow, os agentes da tcheka o remeteriam como bagagem diplomatica, vivo ou morto, a fim de ser julgado pelo tribunal revolucionario, perante o que não poderia pronunciar uma só palavra contra o partido.

O agente da tcheka afirmara-lhe que se achava na Embaixada e havia de fazer cumprir a sentença de que era portador.—(L.)

Doumergue na Belgica

PARIS, 10

Acedendo ao convite que lhe foi dirigido pelo Rei Alberto I, da Belgica, o presidente Doumergue, partiu ás 10 e 30 de hoje, para Bruxelas, acompanhado pelos srs. Briand e De Fouquieres, sendo-lhes apresentados cumprimentos de despedida por todas as entidades oficiais e numerosas outras personalidades.

Os ilustres visitantes devem chegar a Bruxelas ás 13 e 20, estando-lhes ali preparada uma cordealissima recepção.—(L.)

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

Colegio de Santo Antonio
Estrada de Benfica, 299, Lisboa — Telefone Benfica, 196
Director — Dr. José de Almeida Correia
Professor e Cónego da Sé de Vizeu
Está aberta a inscrição de alunos para os cursos de Instrução Primaria e de Admissão aos Liceus, curso completo dos Liceus e Curso Comercial. Ensino de Musica, Canto coral. Esgrima, Equitação e Natação. Educação moral e religiosa catolica. Larga quinta para recreios e jogos. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Preços reduzidos. Pedir o Programa-Regulamento ao director.

COLEGIO DE PORTUGAL ABERTURA DAS AULAS no proximo dia 14 — Palacio Castelo Melhor — DAFUNDO —
Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.
A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.
Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Aditamento ao Cartaz E. 1.506
Exposição de Sevilha
O prazo para a venda de bilhetes especiais para Sevilha indicado no Cartaz E. 1.506 é ampliado até 20 do corrente inclusivé, mantendo-se a validade para regresso até 31 de Outubro.—Lisboa, 7 de Outubro de 1929.—O Engenheiro Sub-Director, *A. de Lima Henriques.*

Estoril-Termas
No edificio do estabelecimento termal está aberto ao publico o Hotel Parque, com magnificos quartos, todas as comodidades e optimo serviço de meza.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

D. Thereza de Saldanha da Gama (Ponte)

Missas do 30.° dia

SUFRAGANDO a sua alma manda sua familia rezar, no dia onze do corrente, uma Missa na Igreja da Estrela, ás onze horas, e outra na Igreja Matriz de Cascais, á mesma hora.

ODEON
"Ri... palhaço, ri!..."
com Lon Chaney
Carmen Boni em
"Princezinha Oh lá lá!..."

ULTIMAS NOTICIAS

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890—R. Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

A INSTRUÇAO SECUNDARIA

3.540 alunos matricularam-se este ano nos liceus de Lisboa

Abriu o novo ano lectivo. Começou a faina em todos os liceus. Conforme já citámos nas nossas impressões desse acontecimento, notou-se este ano uma diminuição de matriculas na primeira classe.

Estava portanto indicado que falasse sôbre o assunto, quem pela sua situação oficial o pudesse fazer. E nessa ordem de ideias procurámos hoje o sr. dr. Braga Paixão, chefe da Repartição do Ensino Secundario, que prontamente se prestou a fornecer-nos todos os esclarecimentos solicitados.

—A maior parte dos estabelecimentos de ensino — começa por nos dizer o nosso interlocutor — está já funcionando, tendo-se realisado a abertura na data fixada pela lei.

«Em Lisboa, estão funcionando todos os liceus, excepto os de Gil Vicente e Pedro Nunes, por motivo de obras. O primeiro, para complemento da adaptação no Palacio de S. Vicente e o segundo, porque o caruncho havia corroído grande parte dos madeiramentos, impondo-se, portanto, obras urgentes.

— Na provincia?

— Devem ter começado já quasi todos os liceus a funcionar, se bem que não haja ainda nesta repartição, comunicações oficiais de todas as reitorias.

«Os serviços estão regularizados. As circunstancias que auxiliaram esse *desideratum* permitiram consequentemente a abertura dos liceus na data fixada.

«Porque, — acrescenta o sr. dr. Braga Paixão, — o ano passado, essa determinação não pôde ser cumprida, pois foi perturbada e delongada, por uma série de novas disposições legislativas sôbre a administração deste ramo de ensino, postas em vigor por esta época.

«A adopção dessas novas disposições tinha sido conduzido o Govêrno pela reforma orçamental.

— Este ano...

— A promulgação do decreto 16.648 que conferiu aos reitores dos liceus a atribuição de nomearem os professores provisorios, facilitou grandemente a regularização dos serviços para a abertura do novo ano lectivo.

«Esta disposição, aparentemente sem importancia pode dizer-se basilar para a consecução da condição fundamental de exito no ensino: a regularidade.

* * *

O sr. dr. Braga Paixão, falou-nos depois sôbre o numero de alunos matriculados este ano nos liceus masculinos e femininos de Lisboa:

— Não houve como era para desejar um crescimento de matriculas na primeira classe, notando contudo um aumento de frequencia na sexta classe, que se justifica pela supressão dos cursos complementares nalguns liceus da provincia.

«Pelo quadro seguinte se pode vêr o efectivo de alunos com que abriram este ano os liceus de Lisboa: Liceus masculinos: Pedro Nunes, 701 alunos; Passos Manuel, 593 alunos; Camões, 773 alunos; Gil Vicente, 624 alunos. Liceus femininos: Filipa de Lencastre, 206 alunas; Maria Amalia Vaz de Carvalho, 643 alunas. O regime em que funcionava anteriormente o Liceu de Camões era eficiente. A criação do Liceu de D. João de Castro, instalado agora na quinta da Praia, em Belem, veio descongestionar o primeiro destes estabelecimentos, facilitando assim a regularização dos serviços, — diz-nos o sr. dr. Braga Paixão.

E acrescenta:

— E para isso, procedeu-se tambem a uma nova divisão das zonas de influencia pedagogica de cada liceu de Lisboa.

— O ano passado? — interrogámos.

— Verificou-se a frequencia constante do quadro seguinte: Camões, 875 alunos; D. João de Castro, 248 alunos; Pedro Nunes, 734 alunos; Passos Manuel, 689 alunos; Maria Amalia, 614 alunos; Gil Vicente, 619 alunos.

«Como vê — diz-nos o sr. dr. Braga Paixão — não houve o tão desejado como necessario aumento de frequencia.

— O rendimento do ensino secundario?

— No ano findo, propinas de matriculas e exames renderam, em numeros redondos, cêrca de 5.500 contos.

— E este ano?

— Não tenho ainda elementos suficientes para lhe falar com exactidão sôbre o assunto.

E a terminar:

— No momento presente são estes os dados estatisticos que podem interessar mais a opinião publica.

O "SPORT"

OS resultados do segundo Pentatlo Militar

Começaram na segunda feira e deverão terminar amanhã, as provas do II Pentatlo Militar, prova disputada entre oficiais da Marinha e do Exercito.

No primeiro dia, na Carreira de Tiro de Pedrouços, realizou-se a prova de tiro á pistola, a 25 metros, em séries de 20 tiros, tendo ficado classificados os seguintes concorrentes:

Categoria A—Ten. Placido da Cunha, 171; ten. Botelho Moniz, 165 pontos; ten. Jorge Oom, 163 pontos.

Categoria B—Alf. Silva Pais, 176 pontos; Machado Silva, 173 pontos; asp. Botelho Vieira, 150 pontos.

* * *

Ante-ontem, em Belem, na doca dos submersiveis, realizou-se a prova de natação de 100 m. estilo livre, tendo ficado classificados os seguintes oficiais: —

Categoria A—Alf. Miranda da Costa, 1 m. 58 s. 4/5; ten. Oom, 2 m. 1 s.; ten. Placido da Cunha.

Categoria B—Asp. Campos Vieira, 1 m. 39 s.; alf. Machado da Silva, alf. Venancio Deslandes.

* * *

Ontem teve lugar a prova de esgrima, tendo sido vencedores:

Categoria A — Alferes Carvalho, ten. Botelho Moniz, Firmino da Costa.

Categoria B — L. Deslandes, V. Deslandes, Silva Reis.

A luta continua interessante em ambas as categorias, mantendo-se até agora indecisa a classificação.

A' hora a que escrevemos esta-se realizando a corrida pedestre no campo do Jockey Club.

Amanhã realizar-se-ha a prova hipica, ultima do pentatlo militar, e no sabado saber-se-ha o resultado em conjunto de todas as provas.

Por ora os prognosticos são muito dificeis mas dentro da categoria A o vencedor saírá do grupo Placido da Cunha, Botelho Moniz, Jorge Oom.

E da categoria B tálvez: Machado Silva ou Deslandes.

NO TOREL

OS trabalhos policiais desta semana

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, director da Policia de Investigação Criminal, que ha dias retomou o seu lugar por ter terminado o periodo de férias, chamou os representantes da imprensa ao seu gabinete para lhes comunicar que de futuro forneceria diariamente aos «reporters» todas as noticias sôbre investigações, desde que elas não prejudiquem as que estejam em curso. E' uma formula que estamos convencidos não prejudicará os serviços da imprensa.

O caso das sedas

Os individuos implicados no roubo do caixote das sêdas da Alfandega de Lisboa já relataram todos a forma como haviam subtraido as sêdas e disseram quem tinham sido os receptadores que as compraram, os quais estão presos. O processo deve ser enviado ámanhã para a Boa-Hora. Como os presos tivessem declarado ao sr. dr. Vicente de Vasconcelos que haviam sido agredidos pelos agentes Alfredo Maria e Durão, este magistrado mandou instaurar um precesso disciplinar aos referidos agentes, o que perfeitamente se compreende, visto não ser caso novo.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos declarou tambem que será implacavel no castigo aplicado a qualquer agente que agrida um preso. De futuro, quando qualquer preso tenha de ser interrogado de noite pelo agente encarregado da investigação, assistirá sempre o chefe de serviço á secção.

O sr. dr. Mario Monteiro foi escolhido para defensor dos incriminados no caso das sêdas.

Os cheques falsificados no Brasil

Manuel dos Santos, um dos presos envolvidos na falsificação de cheques no Brasil, é enviado amanhã ao Tribunal da Boa-Hora. A policia vai enviar ás autoridades brasileiras copia do auto levantado ao arguido, de harmonia com o pedido feito por aquela policia.

O caso Correia Leite

Foi esta tarde levantada a incomunicabilidade aos srs. dr. Arlindo Correia Leite e a seu sobrinho Alvaro Correia Leite, detidos por motivo do encerramento subito da casa bancaria Correia Leite, Santos & C.ª, caso que é já do dominio publico.

O encerramento da casa obedeceu a efeitos de uma acção de dissolução e liquidação de sociedade, interposta no Tribunal do Comercio pelo primeiro de aqueles senhores.

Continua o juiz da P. I. C., sr. dr. Vicente de Vasconcelos, a dirigir as investigações, esperando-se informações do Brasil que esclareçam certos pontos desta questão.

José Relvas

Continua em estado gravissimo na sua casa dos Patudos o sr. José Relvas, cujas melhoras passageiras têm sido sucedidas por constantes agravamentos. Os medicos que tratam do eminente português continuam a mostrar-se reservados sobre o prognostico. O estado de abatimento fisico do sr. José Relvas, cujas melhoras ambicionamos, é verdadeiramente deploravel.

Carteira roubada

Pede-se ao ex.mo sr. gatuno que no dia 2 roubou uma carteira com dinheiro e documentos, na estação do Rossio, o favor de a enviar com os documentos para a morada indicada no bilhete de identidade, ou seja, Manuel Soares, Rua de Campolide, n.º 234.

AOS ESTUDANTES
Pastas para livros
CASA DAS CARTEIRAS
100, RUA DA PRATA, 100

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1844

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESPLANADA EGIPCIA
PARQUE MAYER—Teatro ao ar livre
2 sessões ás 20,30 e 22,30 horas
HOJE O melhor espectaculo dos teatros de Lisboa HOJE
Off-Side
Revista em 2 actos e 15 quadros
Todas as noites surprezas e atractivos
Bilhetes a 5$00, 2$50 e 1$50

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Annibal Tavares
Joalheiro
ACABA DE RECEBER DE PARIS, GRANDES NOVIDADES EM JOIAS COM BRILHANTES E PEROLAS—PRATAS ARTISTICAS E CRISTAES—TAÇAS PARA SPORT
Descontos especiaes para clubs
97, Rua da Prata, 97 — Telefone 997 LISBOA